

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

TARCIA PAULINO DA SILVA

MULTILETRAMENTOS E GÊNEROS DIGITAIS:
As atividades de leitura e escrita no livro didático de língua portuguesa

CAMPINA GRANDE - PB

2022

TARCIA PAULINO DA SILVA

MULTILETRAMENTOS E GÊNEROS DIGITAIS:

As atividades de leitura e escrita no livro didático de língua portuguesa

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientadora: Prof (a) Dr^a. Maria Leuziedna
Dantas Alves

CAMPINA GRANDE - PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca do IFPB, *Campus* João Pessoa

S586m Silva, Tarcia Paulino da.
Multiletramentos e gêneros digitais : as atividades de leitura e escrita no livro didático de língua portuguesa / Tarcia Paulino da Silva. – 2022.
23 f. : il.

Artigo (Graduação – Licenciatura em Letras à Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras à Distância.
Orientadora : Prof^a. Dra. Maria Leuziedna Dantas Alves.

1. Leitura e escrita. 2. Multiletramentos. 3. Gêneros digitais.
4. Livro didático de língua portuguesa. I. Título.

CDU 81'42:002(75)

FOLHA DE APROVAÇÃO

TARCIA PAULINO DA SILVA

MULTILETRAMENTOS E GÊNEROS DIGITAIS:

As atividades de leitura e escrita no livro didático de língua portuguesa

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof (a) Dra. Maria Leuziedna Dantas Alves

Aprovado em 08 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Maria Leuziedna Dantas Alves

Presidente: Dra. Maria Leuziedna Dantas Alves – IFPB

Ana Paula Sousa Silva

Examinadora: MsC. Ana Paula Sousa Silva - IFPB

Francisca Luana Rolim Abrantes

Examinador (a): Francisca Luana Rolim Abrantes (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me permitir realizar o desejo de cursar Letras, pela oportunidade e força para superar todos os desafios enfrentados até aqui.

À minha família pelo apoio, ao meu namorado pelo incentivo e compreensão.

À professora orientadora pelas contribuições e auxílio indispensáveis para concretização desse trabalho.

A todos os professores do curso que contribuíram não apenas para minha formação profissional, mas também para a formação humana.

Ao IFPB e a todos que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, gratidão.

Ninguém chega a parte alguma só, muito menos ao exílio.
Paulo Freire

RESUMO:

O presente artigo, visa compreender como são construídas as atividades de leitura e escrita, no livro didático de Língua Portuguesa, referentes aos gêneros digitais, tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento de uma aprendizagem baseada na perspectiva dos multiletramentos. Para a investigação tomamos por objetivos específicos: (1) identificar quais são os gêneros digitais e como os multiletramentos aparecem nas atividades de leitura e escrita do livro didático do ensino médio, (2) analisar, a partir do conceito de Multiletramentos, proposto pelo Grupo de Nova Londres (2006), a função da escola no contexto da era digital, discutindo o conceito e as formas de letramento da/na era digital; e (3) refletir sobre a prática pedagógica e os Multiletramentos no contexto da era digital. A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa foi análise de conteúdo conforme Bandin (2011) enquanto procedimento da abordagem qualitativa. Para tanto selecionamos o livro do ensino médio, “*Multiversos: Língua Portuguesa, dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020*” distribuído pelo Programa Nacional do Livro didático (PNLD) e analisamos a maneira como os multiletramentos se apresentam nas atividades de leitura e escrita. Assim, observamos que as atividades do livro didático em questão apresentam gêneros que se caracterizam como multissemióticos e multimodais, bem como propostas de produção de texto que podem contribuir para o aprimoramento do senso crítico, na promoção dos multiletramentos e na aprendizagem de novas concepções de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Gêneros digitais. Livro Didático de Língua Portuguesa.

ABSTRACT:

This article aims to understand how reading and writing activities are constructed in the Portuguese language textbook, referring to digital genres, with a view to contributing to the development of learning based on the perspective of multiliteracies. For the investigation, we took as specific objectives: (1) to identify which are the digital genres and how multiliteracies appear in the reading and writing activities of the high school textbook, (2) to analyze, from the concept of Multiliteracies, proposed by the from Nova Londres (2006), the role of the school in the context of the digital age, discussing the concept and forms of literacy of/in the digital age; and (3) reflect on pedagogical practice and Multiliteracies in the context of the digital age. The methodology used in carrying out this research was content analysis according to Bandin (2011) as a qualitative approach procedure. For that, we selected the high school book, “*Multiverses: Portuguese Language, by the authors Maria Tereza Rangel Arruda Campos and Lucas Kiyoharu Sanches Oda. – 1st ed. – São Paulo: FTD, 2020*” distributed by the National Textbook Program (PNLD) and we analyze the way in which multiliteracies are presented in reading and writing activities. Thus, we observe that the activities of the textbook in question present genres that are characterized as multisemiotic and multimodal, as well as text production proposals that can contribute to the improvement of critical thinking, in the promotion of multiliteracies and in the learning of new conceptions of language. .

KEYWORDS: Multiliteracies. Digital genres. Textbook of Portuguese Language.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e pelo surgimento das diversas culturas, letramentos e multiletramentos que implicam no compartilhamento de conhecimentos de todas as maneiras: escritas, faladas e filmadas.

Na escola não é diferente, pois conforme as tecnologias passam a fazer parte do seu contexto, surge a necessidade de utilizar outras formas de ensino-aprendizagem que demandam novas metodologias ativas centradas nos alunos, e a atualização do material didático, como por exemplo o livro, considerando os novos formatos digitais de textos, os gêneros multimodais.

Tendo em vista o crescente uso das mídias digitais entre crianças e jovens na escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) além de reforçar a importância de se pensar criticamente o uso dessas mídias, também apresenta a necessidade de novas práticas de letramento e multiletramentos na escola. A partir desse documento a escola é provocada a promover reflexões, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, que contribuam para o desenvolvimento crítico dos estudantes frente aos conteúdos e à multiplicidade de ofertas digitais e midiáticas, educando-os para o uso mais democrático das tecnologias e para uma participação responsável na cultura digital.

Ao abordarmos essa temática, podemos compreender que a prática pedagógica, à luz dos multiletramentos, reconfigura tanto o fazer do professor na sala de aula como os recursos por ele utilizados. A renovação da prática dos professores se dá através de múltiplos caminhos, dentre os quais se encontra a *Pedagogia dos Multiletramentos* (NEW LONDON GROUP, 1996), que engloba a diversidade de cultura e linguagem presentes no âmbito escolar.

Pode-se dizer que a necessidade de uma *Pedagogia de Multiletramentos* surgiu em 1996, quando um grupo de pesquisadores dos letramentos, se reuniram na cidade de Nova Londres, e após algumas discussões lançaram um manifesto que tem por título *A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures*.

A partir daí o grupo passou a acreditar que a escola tem a necessidade de inserir em seu currículo os novos letramentos que compõem a sociedade contemporânea, não apenas pela existência e presença das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) no cotidiano dos alunos, como também pela diversidade cultural presente na sala de aula e no mundo globalizado.

Rojo (2012, p.12) nos convida a refletir se há lugar na escola para o pluralismo e a multissemiótica - multiplicidade de linguagens - e questiona por que propor uma Pedagogia dos

Multiletramentos? já que “Os multiletramentos nos propiciam pensar, como as TICS, os hipertextos e hiperlinks podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender”. Portanto, o ambiente escolar é um campo de profícuo para práticas inovadoras de produção, promoção e compartilhamento dos multiletramentos.

O desenvolvimento de novas habilidades de leitura e de escrita, que envolvem as TDICs, requer um planejamento de ensino que incorpore novas práticas letradas, à exemplo do uso das redes sociais. É importante lembrar que as tecnologias podem auxiliar nesse processo de compartilhamento e reconstrução do conhecimento, através da exploração dessas novas práticas e habilidades.

Os alunos necessitam ter contato com diferentes gêneros e quem pode proporcionar-lhes esse contato é a escola. À medida que se faz uma reflexão acerca dos materiais utilizados pelos professores em suas aulas, sobretudo nas de Língua Portuguesa, é possível que sejam pensadas e desenvolvidas novas possibilidades de comunicação e expressão.

Trabalhar com Multiletramentos se caracteriza como um trabalho que parte das culturas (popular, local, de massa) de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, tendo em vista a busca de um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático.

A Pedagogia dos Multiletramentos parte da premissa de que o mundo contemporâneo se caracteriza pela multiplicidade cultural que se expressa e se comunica por textos, sejam impressos ou digitais, que se organizam e se formam por meio de múltiplas linguagens compostas por fotos, vídeos e gráficos, linguagem oral, sonora, verbal ou escrita, que trazem significados as novas modalidades textuais, ou as multimodalidades.

A mudança cultural que envolve as relações sociais exige a reformulação da prática docente e a reflexão sobre qual é a função da escola no contexto da era digital. Acerca disso acreditamos que é importante compreender como se apresentam os multiletramentos nos livros didáticos de língua portuguesa.

Essa pesquisa buscou compreender como são construídas as atividades de leitura e escrita, no livro didático de Língua Portuguesa *Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio, dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches (2020)*, referentes aos gêneros digitais, tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento de uma aprendizagem baseada na perspectiva dos multiletramentos.

Para a investigação tomamos por objetivos específicos (1) identificar quais são os gêneros digitais e como os multiletramentos aparecem nas atividades de leitura e escrita do livro didático do ensino médio, *Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio, dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches (2020)*; (2) analisar, a partir do conceito de

Multiletramentos, proposto pelo Grupo de Nova Londres (2006), a função da escola no contexto da era digital, discutindo o conceito e as formas de letramento da/na era digital; e (3) refletir sobre a prática pedagógica e os Multiletramentos no contexto da era digital.

A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa foi análise de conteúdo enquanto procedimento bastante utilizado pela abordagem qualitativa. Segundo Bardin (2011) esse método faz uso da análise das comunicações através de inferências no conteúdo das mensagens, buscando entender os sentidos de um documento ou outro gênero textual específico. Para tanto selecionamos o livro do ensino médio, “*Multiversos: Língua Portuguesa, dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020*” distribuído pelo Programa Nacional do Livro didático (PNLD) e analisamos a maneira como os multiletramentos se apresentam nas atividades de leitura e escrita.

O presente artigo está organizado a partir da introdução que inicia a reflexão acerca dos multiletramentos e o surgimento de novas culturas na escola contemporânea. Na parte teórica discutimos acerca da pedagogia dos multiletramentos e o surgimento de novas práticas comunicativas letradas e conseqüentemente dos novos gêneros. Destacamos também como a Base Nacional Comum Curricular (2017) apresenta as novas formas de aprender e sua relação com as transformações da sociedade através dos textos multissemióticos. Por fim, apresentamos a análise das atividades de leitura e escrita presentes no livro didático objeto de análise nessa pesquisa.

Assim, acreditamos na importância desse estudo para uma concepção de ensino que promova o desenvolvimento do senso crítico no estudo de Língua Portuguesa, bem como para a promoção de uma reflexão acerca de uma renovação das práticas dos professores dessa disciplina considerando a valorização e reconhecimento de plurilinguagens e pluriculturas que favoreçam a construção de uma pedagogia inovadora e de uma didática que promova o letramento crítico.

2. OS MULTILETRAMENTOS E OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na era digital, sobretudo, nos nossos dias, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) são destaques. Todavia, na verdade, “tecnologia” possui um lastro amplo, podendo-se afirmar que tudo o que existe é tecnologia: uma cadeira, um lápis, um quadro, visto que são produtos da ação humana conforme seu respectivo contexto histórico-cultural. Antes da máquina de datilografar, do computador, da televisão, do rádio, a linguagem

oral e escrita eram consideradas tecnologias que tinham o papel de proporcionar a comunicação e permitir a aprendizagem das pessoas (KENSKI, 2007).

A era digital ou tecnológica teve início no século XX e trouxe consigo um novo paradigma social e a valorização do conhecimento. Vivemos tempos de revolução tecnológica que origina transformações no mundo contemporâneo, onde essas também provocaram mudanças na prática pedagógica.

A dinamicidade das relações sociais exige uma reformulação da prática docente e a reflexão sobre qual é a função da escola diante da era digital. Sobre isso, pensamos que os novos paradigmas e as práticas sociais atuais necessitam de uma Educação voltada para os Multiletramentos.

As mudanças abrangem a transformação das práticas comunicativas letradas, e a tendência é especializar-se no que vem alterando as práticas e os sujeitos sociais. Torna-se imprescindível “aprender a aprender” e desenvolver a capacidade criativa relativa ao “hoje e o agora”. Como afirma Kenski (2007) em cada época a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas, e o avanço que se amplia cria novas tecnologias ainda mais sofisticadas.

As tecnologias digitais podem ajudar no aprimoramento do senso crítico dos alunos e ainda torná-los “autores” na busca pelo conhecimento. “É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital, e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar de maneira crítica diferenças e identidades múltiplas” (ROJO apud PEREIRA, 2014, p.3).

Repensar o propósito da Educação na era digital é mais que necessário, é fundamental, pois os alunos precisam estar em uma escola à altura de seu tempo, precisam que ela seja uma extensão do seu cotidiano e não oposta as suas vivências e relações sociais.

Foi com essa preocupação que surgiram os Multiletramentos, a partir do Grupo de Nova Londres, ou originalmente “New London Group” formado por pesquisadores dos letramentos, que se reuniram em 1996, na cidade de Nova Londres. Na ocasião o grupo lançou um manifesto afirmando que o propósito da Educação é de “assegurar que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem, de maneira que os permitam participar plenamente na vida pública, comunitária e econômica” (THE NEW LONDON GROUP, 2006, p.3, apud SILVA, 2012, p.3).

De acordo com Silva (2012) os pesquisadores do grupo demonstravam insatisfação com a direção que tomaram as práticas de letramento em suas realidades locais e definem multiletramentos como sendo

uma palavra que escolhemos porque descreve dois importantes argumentos que devemos ter com a emergente ordem cultural, institucional e global. O primeiro argumento se engaja com a multiplicidade de canais e mídias de comunicação; o segundo com a crescente Saliência da diversidade cultural e linguística. (NEW LONDON GROUP, 2006, p.5, apud SILVA, 2012 p.8)

Logo, diante do atual contexto deve-se levar em consideração a pluralidade do cidadão/aluno que é multifacetado, usuário e participante da multiplicidade e variedade das práticas letradas. E para afirmação da relação existente entre a era digital e os multiletramentos é só compreender que naturalmente “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir” (KENSKI, 2007, p.21).

E como a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser incorporada na escola e no seu cotidiano? Existem dois aspectos que envolvem essa questão: o currículo e a pedagogia que necessitam ser repensados a fim de gerar alunos proficientes enquanto leitores digitais (ROJO, 2016). A sala de aula transforma-se em espaço disseminador de leitura e produção das diferentes linguagens em ambientes digitais quando os alunos acessam nos seus celulares, tablets e computadores vídeos, hipertextos, e mídias diversas, que o professor propõe em suas aulas, dando lugar não só a Pedagogia de Multiletramentos, mas também a “Pedagogia do Protagonismo”¹.

Portanto, consideramos que a inserção das tecnologias na escola não se limita apenas a instalação de computadores e laboratórios com recursos tecnológicos. Mas, influi sobre uma mudança na postura dos gestores e professores no que se refere a refletir sobre a prática pedagógica e “trazer o mundo para a escola e abrir a escola para o mundo”, isto é, romper com as barreiras de tempo e espaço e se relacionar, trocar informações, reconstruir o conhecimento através dos espaços de interação e redes colaborativas disponíveis na internet (BIANCONCINI, 2007).

Em vista disso, a escola apropria-se das tecnologias e também dos gêneros multimodais por meio da vivência e exploração destes, refletindo e reavaliando as práticas pedagógicas. Está aberto para o novo é contribuir para o melhoramento da educação elevando a qualidade formativa e cidadã que se desenvolve no espaço escolar. Incluir nos currículos a multiplicidade da linguagem e da cultura desenvolverá nos alunos a capacidade de exercer com mais criticidade a cidadania e o tornará um letrado digital.

¹ Termo utilizado por Roxane Rojo ao explicar como a escola pode incorporar o trabalho com Multiletramentos em seu cotidiano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>

2.1 GÊNEROS DIGITAIS E A MULTIMODALIDADE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento normativo, define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, também estabelece que cabe ao componente de Língua Portuguesa

Proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, p.67-68)

Os novos paradigmas e as práticas sociais atuais necessitam de uma educação voltada para os Multiletramentos. Os modos de ler e escrever envolvem cada vez mais novos gêneros e textos com configurações multimidiáticas e multimodais. De acordo com Kress & Van Leeuwen *apud* Oliveira (2013, p. 1) “para a Teoria da Multimodalidade, o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico”, um conjunto de modos semióticos circunda toda a produção e leitura dos textos.

As múltiplas semioses sempre coexistiram, no entanto, com as novas linguagens e modalidades do mundo atual os novos tipos de textos e gêneros digitais se apresentam envolvendo os códigos visuais, sonoros, escritos, bem como novas combinações de fala, processamentos de imagens, e as mais diversas modalidades de comunicação.

Portanto, é de suma importância repensar o propósito da Educação na era digital, sobretudo porque diante de constantes mudanças dos padrões de comunicação todos nós precisamos de conhecimento acerca das múltiplas linguagens e da pluralidade de textos associados as tecnologias digitais e as multimídias.

Os textos multissemióticos- que têm múltiplas linguagens- compartilhados na *Web* apresentam formatos que envolvem diversas ferramentas como: fotos, vídeos, textos, áudios, podcasts, livros digitais que podem ser acessados ou produzidos. Como por exemplo: os memes, as tirinhas, charges, anúncios, infográficos, entre outros.

As transformações pelas quais a sociedade tem passado, principalmente com relação as novas formas de aprender, interagir, ler e escrever exigem não apenas identificar e compreender os gêneros digitais, mas a capacidade de produzir e utilizá-los de maneira consciente e alinhada as práticas sociais e oportunidades do mundo atual.

As atividades de leitura e escrita do livro didático podem contribuir com os processos de identificação e compreensão dos gêneros digitais, principalmente os livros de Língua

Portuguesa, quando refletirem os aspectos da cultura digital, fornecendo competências que são exigidas para a formação dos sujeitos desse tempo.

3. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Pode-se afirmar que o livro didático é um importante suporte da atividade docente. Além de orientar o ensino e a aprendizagem, contribui, de forma significativa, para ampliar a formação do professor. Ele representa, na maioria das vezes, o único recurso para a possibilidade de leitura no ambiente escolar. Ao pensarmos no papel da escola de envolver os alunos em práticas de multiletramentos que potencializem as capacidades desses, o material didático apresenta-se como um aliado para a escola inserindo-a no contexto contemporâneo.

Vale salientar, entretanto, que muitos livros apresentam atividades que nem sempre desenvolvem nos alunos a busca do aprendizado e até mesmo o gosto pela leitura e escrita, pois ainda se voltam, em sua grande maioria, para as atividades de leitura com uma metodologia de respostas já disponíveis ao final do livro, uma vez que se trata de temas com pouca variedade de escolha, com respostas pré-estabelecidas.

Não podemos também deixar de dizer que alguns livros didáticos trazem questionamentos os quais vão desenvolver, no aluno, reflexões e também o conhecimento de mundo para se chegar ao que se espera da resolução para àquela atividade.

Sobre a compreensão e definição de material didático tomamos por aporte teórico Vygotsky (2000) *apud* Damianovic (2007, p.20) “como sendo um artefato de mediação”, isto é, aquilo que o professor utiliza como intermédio para levar ao aluno o conhecimento com sentido e significado. Assim, compreendemos que o livro didático pode ser considerado um material didático, pois este, se bem utilizado, pode colaborar como recurso mediador entre aluno e aprendizagem.

Quanto à elaboração de um material didático (MD), Larré (2019) diz que:

Um MD que mobiliza o movimento argumentativo abre espaço para a construção do conhecimento e oferece aos alunos uma educação linguística de qualidade, marcada pela participação democrática em sala de aula e os ensina que as diferenças podem (e devem) ser discutidas de maneira franca, aberta e respeitosa (p. 148).

O livro analisado, *Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio* (CAMPOS; SANCHES, 2020), em sua apresentação, convida os estudantes a ampliarem suas habilidades no componente de Língua Portuguesa desenvolvendo os seus aspectos de leitura e produção de

textos de diferentes gêneros, especificando-os em orais, escritos e multimodais dos diversos campos da atuação social. É importante destacar que sua proposta é convidar os alunos a pensar os diferentes papéis do leitor e do autor, isto é, nas linguagens, como a: poética, teatral e a literária, além das histórias que permeiam a vida real na contemporaneidade. A interação das atividades, em seus mais variados níveis, faz os alunos refletirem acerca de como suas ações e trocas afetam seu cotidiano, pessoas e lugares.

Figura 1 - Capa do Livro



Fonte: CAMPOS; SANCHES, 2020.

O livro analisado está organizado em 6 (seis) unidades, sendo elas: Unidade 1 – O leitor; Unidade 2 – A opinião; Unidade 3 – As formas do poético; Unidade 4- Contar e pensar o mundo; Unidade 5 – O mundo como palco e a Unidade 6 – A vida concentrada. No início de cada uma das unidades são apresentadas as competências gerais e específicas e as habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a serem desenvolvidas ao longo da unidade.

Vislumbrando alcançar o objetivo geral desta pesquisa que é analisar as práticas de leitura e escrita, no livro didático de Língua Portuguesa, referentes aos gêneros digitais, a partir da perspectiva dos multiletramentos, esclarecemos que são mencionadas aqui neste trabalho, apenas as partes do livro em que exploram as atividades que integram as novas tecnologias e a diversidade cultural.

Em “conheça o livro” podemos identificar na seção #nósnaprática a proposta de produção de textos escritos, orais e multimodais, e na seção para fazer junto a indicação de trabalhos colaborativos que envolvem a produção de gêneros multimidiáticos e práticas de pesquisa. Além das seções podemos encontrar o boxe “Ler o mundo” onde são abordados diversos gêneros textuais de diferentes campos de atuação propondo interação entre os alunos.

Figura 2- Produção de texto multimodal

PARA FAZER JUNTO

MAPA MENTAL SOBRE PROFISSÕES
Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Foi um longo caminho. Por mais de dez anos a Educação Básica fez parte de sua vida e foi responsável por grande parte de sua formação enquanto sujeito e cidadão. Ao longo dessa jornada, provavelmente você viveu muitas alegrias e adversidades e se transformou por meio de suas experiências. Nesse percurso, você cultivou desejos, planos e sonhos. Agora, após esse período de aprendizado e experiências, um novo mundo se esboça, apresentando várias possibilidades. Uma delas é a continuidade dos estudos na Educação Superior e a inserção no mercado de trabalho.

Uma das angústias mais comuns dos estudantes em vias de conclusão do Ensino Médio provém da dificuldade na escolha da carreira a seguir. Para minimizar essa angústia, é possível lançar mão de algumas estratégias e criar condições para uma escolha mais racional, aliada aos seus desejos e sonhos.

» **O que fazer**

Você vai criar um mapa mental de profissões a ser compartilhado com todas as turmas concluintes do Ensino Médio. Antes, no entanto, leia e explore este exemplo de mapa mental sobre o Sisu, como é conhecido o Sistema de Seleção Unificada, programa do Governo Federal para selecionar estudantes para vagas em instituições públicas de ensino superior.

**MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA**

» Mapa mental sobre o Sisu produzido pelo perfil @med_rabiscos, no Instagram, em janeiro de 2020.

314

Fonte: CAMPOS; SANCHES, 2020.

Na unidade 1 em #nósnaprática (CAMPOS; SANCHES p.52), a atividade propõe a produção do “gênero resumo”. Para isso o aluno deve ler um artigo de divulgação científica e identificar as informações fundamentais que o constituem. Como forma de planejamento o livro indica passos a serem seguidos antes, durante e depois da atividade de escrita: 1º Identificar o contexto da produção do texto escrito; 2º Identificar os aspectos da tipologia textual; 3º fazer uma leitura geral para identificar o tema, destacar e procurar o significado de palavras ou expressões que o aluno não entendeu e fazer a releitura do texto que deixou dúvidas; 4º Fazer uma nova leitura, identificando as informações que o aluno considera que não podem faltar no resumo, entre outras orientações que contribuem para a atividade de leitura e escrita mais

efetiva, considerando que as orientações reforçam a importância de planejar a escrita, de ler e reler e produzir.

O texto a ser resumido tem por título “Digitalização de monumentos”, que trata da tecnologia de escaneamento a laser a fim de preservar o patrimônio histórico e cultural. Logo após a produção do texto, a atividade orienta que os alunos devem fazer a revisão e edição do texto, pedir para um colega avaliar e se necessário fazer as devidas correções e, por fim, compartilhar o resumo fazendo uma postagem nas redes sociais do aluno ou no site oficial da escola.

Considerando as habilidades de Língua Portuguesa da BNCC é possível identificar que essa proposta de produção tem relação com a

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BNCC, 2017, p.500)

A seção #nósnaprática propõe aos alunos praticarem os conhecimentos que adquiriram ao produzirem textos escritos, orais e multimodais. Os textos multimodais se caracterizam por apresentar linguagem verbal (oral e/ou escrita) e não verbal (visual), isto é, a proposta de construção do texto envolve diferentes formas de representação. O próprio livro traz muitos elementos de imagens, recursos visuais, textos multimodais como o infográfico, pôster de apresentação de pesquisa, videocurrículo, gráficos, propagandas etc.

Na unidade 3, “As formas do poético”, a proposta da seção #nósnaprática, (CAMPOS; SANCHES, p.130), é a produção de um vídeo currículo. O objetivo é criar um vídeo de apresentação pessoal simulando a participação em um processo de seleção de uma empresa. Todas as orientações são dadas na seção desde o momento em o aluno vai fazer o planejamento, a produção, a avaliação e o compartilhamento. Inferimos que essa unidade há uma forte exploração de um gênero multimodal em favor da aprendizagem numa perspectiva de multiletramento pois esse gênero aponta para uma multiplicidade de linguagem em sua constituição semiótica.

Já na unidade 6, mesma seção, #nósnaprática, (p.308), a proposta é produzir uma *fanfic*, gênero muito compartilhado em plataformas de compartilhamento de texto na internet onde os leitores podem fazer comentários acerca das produções culturais sejam filmes, livros entre outros.

Figura 3 - Atividade de produção de gênero digital

#nósnaprática Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Fanfic

Da mesma forma como a vida pode ser condensada em narrativas curtas, como os contos e em postagens de redes sociais, também é possível condensar o conhecimento sobre uma obra artística em novas produções que a respeitam e dialogam com ela. O fim de um filme, de uma série, de um jogo ou de um livro pode gerar ao mesmo tempo satisfação e frustração no público, que, ao conhecer a conclusão da narrativa, percebe que ela se encerra definitivamente. Esse fim, no entanto, pode ser adiado com a ampliação do universo ficcional dessas narrativas por meio de novos enredos que, embora não pertençam ao mesmo universo de forma oficial, com ele dialogam de várias maneiras. Essa é a proposta das *fanfics*.

» **O que você vai fazer**

Nesta seção, você vai produzir sua *fanfic*, tendo o conto como gênero de base para o planejamento estrutural de seu texto. Para saber mais sobre esse fenômeno entre jovens e adultos, leia o boxe a seguir.

↓ **Fanfics** são narrativas ficcionais criadas por fãs com base em uma obra de referência e que ampliam seu universo ficcional com novas histórias. As *fanfics* (abreviação de *fan fiction*, ou "ficção de fãs" em português) surgiram na década de 1960, baseadas em narrativas extra-oficiais ambientadas no universo da série televisiva estadunidense *Jornada nas Estrelas (Star Trek)*. Com a internet e as plataformas de compartilhamento de texto, essa possibilidade se ampliou muito. Há páginas de *fanfics* na internet que reúnem fãs de séries de TV, cinema, bandas e outros elementos da cultura *pop* para compor narrativas detalhadas de um universo familiar e único ao mesmo tempo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

» Na foto, o ator Leonard Nimoy (1921-2015) interpretando Sr. Spock, personagem icônico da série de televisão *Jornada nas Estrelas*, que inspirou as primeiras *fanfics*.



308

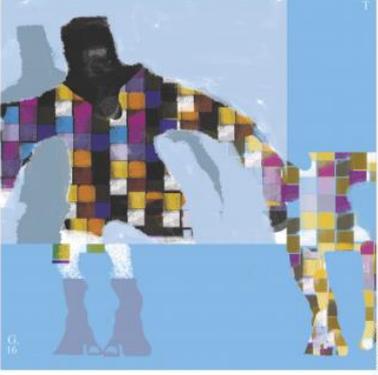
Fonte: CAMPOS; SANCHES, 2020.

Na proposta de leitura, “Onde estão os nossos corpos?” (CAMPOS; SANCHES, p. 142, 2020), o livro traz um artigo acadêmico do artista e pesquisador Danilo Patzdorf, que trata da relação entre o corpo contemporâneo e as tecnologias digitais. É importante destacar que o livro analisado além de ter a preocupação de trazer atividades de leitura e escrita que promovem os multiletramentos, ainda apresenta discussões que acendem nos alunos a reflexão sobre a relação do ser humano com as tecnologias e o que isso pode provocar em seus corpos, como as consequências do uso em demasia desses recursos.

Figura 4 - Proposta de Leitura - Gênero artigo acadêmico

Leitura
Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Onde estão nossos corpos?



#sobre
Danilo Patzdorf
Danilo Patzdorf (1991-) é do artista artista, em 2020, bailarino, pesquisador e professor de yoga. Interessado em compreender o estatuto do corpo na contemporaneidade, realiza um percurso híbrido sobre a prática e a teoria de diferentes linguagens: artes visuais, performance, dança, teatro, educação e comunicação. Graduado em Artes Visuais e mestre em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), atualmente é doutorando em Artes Visuais na mesma instituição, dedicando-se a investigar as transformações que a tecnologia digital está promovendo no corpo e em sua imagem. É autor do livro *Sobre*

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É comum ouvirmos em diferentes situações que a tecnologia digital "aproxima quem está longe mas afasta quem está perto", privilegiando os "contatos a distância" para evitar os "contatos reais". Nesse sentido, quem responsabiliza-a também pelo sedentarismo de alguns, como se a internet (sob aquela mesma crítica que fizeram ao controle remoto e ao videogame) tornasse as pessoas mais preguiçosas para atividades corporais, relacionamentos pessoais ou deslocamentos físicos para lugares próximos e distantes.

Por outro lado, percebemos a intensificação de movimentações de diversas ordens, como os *flash mobs*, que agregam milhares de pessoas em torno de uma atividade sem grandes propósitos (*Zombie Walk*, *Pillow Fight* etc.), dos quais a cidade de São Paulo participa ativamente; os incontáveis encontros, amizades e namoros iniciados ou

Fonte: CAMPOS; SANCHES, 2020.

Em “para fazer junto” (CAMPOS; SANCHES, p. 209), a proposta é a produção de um documentário como uma das formas de narrar o mundo, assim como por meio de notícias, reportagens, poemas, diversos gêneros e linguagens. Considerando as competências e habilidades da BNCC, essas atividades e propostas se relacionam com a

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. (BNCC, 2017, p.500)

Ao pensar nas demandas atuais do ensino de línguas é necessária a abordagem das múltiplas linguagens, a variedade de vídeos, como descreve o objetivo supracitado, relacionando as práticas autorais e coletivas com os multiletramentos construídos e situados na atualidade.

Diante dos impactos e desafios provocados pela constante mudança gerada pelas tecnologias, a articulação dos conhecimentos e a humanização do ensino são cada vez mais necessárias. As mudanças perpassam não apenas pela didática, mas também pela subjetividade

e formas de pensar dos alunos. O mundo globalizado exige a manipulação e o domínio de objetos que transformam e influenciam a maneira de viver e se relacionar com os outros e com o mundo.

O livro analisado apresenta muitas características que promovem os multiletramentos e os novos gêneros. Propostas de leitura com textos extraídos de sítios da internet como o Wikipédia, e de redes sociais como twitter, propostas contemporâneas de publicidade em contexto digital, com o objetivo de apresentar gêneros textuais em formatos digitais e até mesmo a multimodalidade dos gêneros já existentes, suas respectivas funções sociais, lugar de circulação, interlocutores, especificidades, formas de produção e toda apresentação que contribui para a construção significativa do conhecimento, mas principalmente, promove à aproximação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos.

Figura 5 - Microconto



Fonte: CAMPOS; SANCHES, 2020.

Compreende-se a importância da apropriação dos letramentos e dos multiletramentos como ferramenta de transformação social. Essa ferramenta possibilita maior protagonismo do aluno, pois ele é estimulado a produzir, ler, reler, compartilha suas ideias com os demais colegas e com outras pessoas através das mídias, fazendo circular suas percepções e concepções de leitura e escrita. Boa parte do livro analisado apresenta atividades de leitura e escrita que abordam questões na perspectiva dos multiletramentos, sobretudo na seção #nósnaprática e em suas propostas de “Leitura”.

Essas possibilidades são ampliadas na medida em que se relacionam com o contexto sócio-histórico da sociedade da informação, da produção científica e da (re) produção de culturas, práticas inovadoras e letramentos. Nesse contexto, o aluno protagonista, não só

desenvolve suas habilidades na prática da escrita, mas, sobretudo, sua criatividade, suas habilidades de pesquisa, de planejar e executar o que a atividade propõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho procuramos discutir que apesar das tecnologias digitais já estarem no nosso cotidiano, inclusive na sala de aula, é importante observar que frente aos conteúdos e à multiplicidade de ofertas digitais e midiáticas, os alunos precisam ser orientados quanto ao uso das tecnologias para uma participação responsável na cultura digital.

A BNCC afirma a importância de uma formação plural que garanta ao aluno uma base para a construção de sua identidade e de seu projeto de vida dando sentido ao que se aprende e promovendo o protagonismo em sua aprendizagem, “[...] além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2017, p. 461).

A renovação da prática dos professores se dá através de múltiplos caminhos, dentre os quais se encontra a “Pedagogia dos Multiletramentos” (NEW LONDON GROUP, 1996), que engloba a diversidade de cultura e linguagem presentes no âmbito escolar.

Para a construção de uma prática pedagógica, à luz dos multiletramentos, é necessária uma reconfiguração tanto do fazer do professor na sala de aula como os recursos por ele utilizados, como o livro didático e, principalmente a inserção dos novos letramentos no currículo escolar, considerando que estes compõem a sociedade contemporânea, não apenas pela existência e presença das TDICs no cotidiano dos alunos, mas também pela diversidade cultural presente na sala de aula e no mundo globalizado.

Há muito se evidencia a preocupação em inserir a escola e prepará-la para o surgimento dos (multi) letramentos, como por exemplo, o Grupo de Nova Londres cujos pesquisadores, ao demonstrar insatisfação com a direção que tomaram as práticas de letramento em suas realidades locais e verificar a crescente saliência da diversidade cultural e linguística resolveram, por meio de um manifesto, afirmaram que é direito do aluno ter uma aprendizagem que lhe proporcione condições de participar ativamente de sua vida pública e isso inclui a apropriação e exploração dos gêneros multimodais.

Assim, os materiais didáticos, aqui especificamente o livro didático de Língua Portuguesa, pode ser um aliado para a construção e contribuição de novas práticas pedagógicas

voltadas para a promoção dos multiletramentos e conseqüentemente para o melhoramento da educação e formação do indivíduo, considerando sua realidade e conhecimento de mundo.

Com essa breve pesquisa foi possível observar que as atividades de leitura e escrita do livro didático em questão apresentam gêneros que se caracterizam como multissemióticos e multimodais, bem como propostas de produção de texto que podem contribuir para o aprimoramento do senso crítico, na promoção dos multiletramentos e na aprendizagem de novas concepções de linguagem, considerando que essas práticas podem colaborar na construção de uma visão de mundo mais crítica do aluno tomando como referência a multiplicidade cultural e os aspectos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCONCINI, Maria Elizabeth. **Tecnologias digitais na Educação: o futuro é hoje**. IN: N° 5 Encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação da UES, 1, 2007, São Paulo. Anais, São Paulo: UES, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; SANCHES, Lucas Kiyoharu. **Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio**. 1 ed. – São Paulo: FTD, 2020.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material Didático: De um mapa de busca ao tesouro a um artefato de mediação**. In: Material didático: Elaboração e Avaliação. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007. P. 19-29.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LARRÉ, Julia. **Inglês nas diversas áreas da universidade: uma possibilidade baseada na argumentação a partir da produção de documentários**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

LORENZI & PÁDUA. Gislaine Cristina Correr; Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I. In:_____ Multiletramentos na escola. Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola editorial, 2012, p.39;

MORAN, José Manuel. **Tablets e netbooks na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tablets.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

OLIVEIRA, William Brenno dos Santos. **Multimodalidade**. Disponível em <https://sites.google.com/site/glossarioestudosdeletramento/home/multimodalidade> Acesso em: 21 de março de 2022.

PEREIRA, Ana Paula de Souza. **Tecnologia, linguagem e educação: O uso do notebook por professores de Língua Portuguesa em Sinop.** Mato Grosso, 2014.

Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 1. Programa escrevendo para o futuro. Olimpíada LP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w> Acesso em: junho de 2022;

Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 1. Programa escrevendo para o futuro. Olimpíada LP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88> Acesso em: junho de 2022.

ROJO, Roxane. Entrevista multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. 15 de outubro de 2013. Acesso em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19 junho de 2022.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola.** Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e linguagens na escola.** Disponível em: <http://outrosnovosolhares.blogspot.com.br/2012/11/1.html> Acesso em: junho de 2022.

SILVA, Simone Batista. As contribuições da teoria dos multiletramentos na formação do professor de língua inglesa no ensino básico: Reflexões iniciais. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/revistax/article/viewFile/28275/19376> Acesso em: maio de 2022.